

Área: Saúde

O CUIDADO E A RACIONALIDADE MEDICALIZANTE NA SAÚDE MENTAL: EXPERIÊNCIAS DE EXTENSÃO EM CAPS AD DE CAMPINA GRANDE-PB

Maristela de Melo Moraes¹, Itamara Ligia Rodrigues Vieira², Camilla de Melo Silva³, Samira Deborah Tavares Lacerda⁴, José Isaul Pereira⁵, Jackeline Cristina Da Silva Clementino⁶

A luta antimanicomial e os processos de reforma na saúde, especialmente na saúde mental, trouxeram para as políticas públicas brasileiras várias contribuições no sentido de pensar e operar modos de cuidar orientados pela não criminalização das pessoas que fazem uso abusivo de drogas, pelo cuidado em liberdade e pela ética da clínica ampliada sugerida pela perspectiva da redução de danos. As atividades aqui relatadas foram facilitadas por discentes do curso de Psicologia do CCBS/UFCG e voltadas para os trabalhadores e usuários dos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas - CAPSad, o adulto e o infantojuvenil, do município de Campina Grande, no âmbito do projeto *Saúde mental, drogas e redução de danos: saberes e práticas de cuidado em saúde com populações atendidas na Rede de Atenção Psicossocial de Campina Grande*, desenvolvido de maio a dezembro de 2016. Realizamos observação-participante e oficinas temáticas junto ao público atendido, bem como diálogos em rede com trabalhadores de outros dispositivos, da saúde, educação, assistência social e Conselho Tutelar. Sistematizamos as experiências e confrontamos com a literatura científica disponível, para fundamentar nossas análises sobre o que foi vivenciado nas respectivas atividades de extensão. Desse modo, estivemos respaldados teoricamente por autores e autoras que problematizam os movimentos de reforma e instrumentalizam um olhar acadêmico crítico a partir da psicologia social (Amarante, 2007; Lancetti, 2015; Spink, 1999). A partir da identificação das principais demandas por formação profissional, assim como das vivências propiciadas pelo projeto de extensão aqui discutido e da disponibilidade da maior parte dos serviços com os quais dialogamos, podemos destacar a realização de atividades que conseguiram movimentar as pessoas envolvidas, uma vez que foram discutidas questões que atravessam as práticas voltadas para o cuidado compartilhado e ampliado em saúde e, de forma mais pontual, o olhar voltado para pessoas que tiveram/têm uso problemático de álcool e outras drogas. Com o foco voltado mais para pessoas e menos para substâncias, conseguimos pensar práticas de cuidado que visam não só o corpo biológico e medicalizado, mas o enfrentamento ao estigma e ao preconceito relacionados aos usuários dos serviços e seus estilos de vida. Desse modo, e embora reconheçamos os limites impostos por uma cultura que ainda insiste em reduzir as pessoas às suas práticas, sem uma busca mais profunda que nos permita compreender o lugar que elas ocupam na vida dos sujeitos, avaliamos como positivas as ações empreendidas e os diálogos que se fizeram possíveis, uma vez que passamos a perceber uma rede em busca de movimento e conexão, aspectos indispensáveis ao funcionamento de uma rede que pode oportunizar aos sujeitos uma efetiva atenção integral à saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde e na sua relação com outras políticas públicas.

Palavras-chave: saúde mental; crianças; adolescentes; cuidado; rede.

¹ Orientadora do trabalho, docente do curso de psicologia da UFCG, nudufcg@gmail.com

² Discente-voluntaria do projeto de extensão, curso de Psicologia da UFCG, nudufcg@gmail.com

³ Discente do curso de Psicologia da UFCG, nudufcg@gmail.com

⁴ Psicóloga, voluntária do projeto de extensão, NUD-UFCG, nudufcg@gmail.com

⁵ Discente do curso de Psicologia da UFCG, nudufcg@gmail.com

⁶ Discente do curso de Psicologia da UFCG, nudufcg@gmail.com